

VISÃO DO CORREIO

Depressão também é coisa de criança

É verdade que a depressão em crianças não é umas das abordagens mais comentadas quando se fala no assunto. Mas em tempos de pós-pandemia, pediatras, psiquiatras, psicólogos e escritores têm alertado para o crescimento no número de casos de depressão pós-covid entre o público infantojuvenil. E como dia 10 de setembro é oficialmente o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, nada mais oportuno que alertar adultos para que fiquem atentos às crianças e aos adolescentes.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os casos de depressão entre crianças de 6 a 12 anos saltaram de 4,5% para 8% nos últimos 10 anos. O mais triste disso é que esse crescimento significativo de depressão entre crianças consequentemente leva ao aumento do número de suicídios entre jovens.

Entre 2014 e 2019, o número de suicídios no Brasil, na faixa etária entre 11 e 20 anos, cresceu 49,6%, praticamente dobrando. Imaginemos esses números durante o isolamento social. A associação entre a pandemia e as mortes foi automática. Crianças e jovens afastados de ambientes sociais, em que estavam acostumados — seja na escola, na vizinhança, nas horas de lazer. No lugar, a solidão, aliada a um aparato tecnológico e a vida vivida por meio de telas.

O que seriam meses tornaram-se anos, e os prejuízos vieram na sequência. Atrasos cognitivos, crises de ansiedade, distúrbios metabólicos, dificuldades no desenvolvimento da linguagem decorrente do uso de máscaras,

comprometimento da saúde mental (melancolia, ataques de medo, afastamento social), entre outras alterações.

Ampliando essa realidade para os jovens, além de vários desses sintomas, as rotinas do sono e da alimentação também foram alteradas, assim como a prática de exercícios e atividades fora de casa, o que fez com o que os suicídios se tornassem a segunda principal causa de morte entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos, de acordo com informações da Secretaria de Gestão de Trabalho e de Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Aos pais e responsáveis que se veem impotentes diante da gravidade do quadro, é importante não negligenciar os sentimentos e necessidades da prole, especialmente dos menores. Os “sinais precoces”, como dizem os especialistas em desenvolvimento infantil, existem e muitas vezes são demonstrados em forma de desobediência, birra, comportamento opositor e intolerância às frustrações.

Diante desses sinais de alerta, o suporte da rede de apoio familiar é fundamental para garantir a saúde mental das crianças e adolescentes em momentos de incertezas. Manter a rotina da casa, com horários para dormir e acordar, incentivar as “boas” amizades, desempenhar as atividades como era feito antes da pandemia e validar os sentimentos dos filhos, ouvindo-os e dialogando com eles, sempre que possível, é uma forma de enfrentar e resolver os problemas. Caso surta pouco em nenhum efeito, a ajuda profissional preventiva é sempre bem-vinda para se evitar uma situação limite.

Elizabeth II
1926-2022



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

200 anos de Independência

Duzentos anos de independência, o que comemorar? Devemos comemorar a unidade do país, mantida nesses 200 anos, sem conflitos regionais ou religiosos que ameassem a integridade territorial. Mas é preciso mudar. Nossa gigante nação não trata bem os filhos, que sofrem com desigualdade, pobreza e fome. A educação ruim, a desindustrialização, os baixos investimentos em ciência e tecnologia e infraestrutura e o desprezo pelo meio ambiente, impedem o país de se desenvolver. Mas essas questões merecem uma análise mais ampla. Agora, é preciso falar do modo como as comemorações do bicentenário ocorreram, como se fosse um evento da campanha de reeleição do presidente, reduzindo uma ocasião cívica dessa grandeza a um ato eleitoral, provocando tensão política e impedindo uma festa nacional. Foi deplorável. Momento ímpar e especial de nossa história, em que todos, de todas as crenças, etnias e ideologias, deveriam ir para as ruas e praças, vestir verde e amarelo e comemorar, cantar e dançar, virou comício e motociata, às custas do erário público. Na hora de união, a nacionalidade perde e fica mais fraca e dividida. É incorreto e perigoso um candidato se apropriar das cores e do patrimônio cívico nacional. Isso ocorreu no regime militar e fez a população guardar a camisa amarela para os jogos da seleção brasileira. O que só foi superado nas Diretas Já e no Impeachment de Collor. O interesse da nação deve prevalecer e para evitar novos fatos como este, é fundamental acabar com a reeleição para cargos executivos. Com ela, o governante eleito só pensa em se reeleger, dirigindo todo seu poder, esforços e atenção para isso, em prejuízo do país, com perda de tempo, recursos e foco na solução dos problemas. Isso facilita desvios e gera conflitos. O ideal é um mandato maior, de cinco anos, sem reeleição, como na Constituição de 1946. Com liderança, democracia e cinco anos, de 1956 a 1960, JK fez uma revolução modernizadora: estradas que integraram o Brasil, grandes hidrelétricas, criação das indústrias automobilística e naval e construção de Brasília. Mas quem não usa bem os quatro anos, se redimiria em cinco?

» Ricardo Pires,
Asa Sul

Prática estranha

Antigamente, crianças tinham um porquinho para guardar moedinhas, que usavam para comprar algum

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lamentável a morte da rainha Elizabeth II, da Inglaterra! Que Deus a abraça com ternura.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Está sendo propalado para o gado empolgado que a comemoração do Sete de Setembro na Esplanada dos Ministérios teria reunido até 1,4 milhão de pessoas. Menos, gente! Menos!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comemorações do Bicentenário da Independência acontecem no Brasil e no mundo. Parabéns aos brasileiros!

José Matias-Pereira — Lago Sul

O rádio é meu veículo de comunicação favorito: rápido, direito, provocador, interativo. Depois do primeiro centenário, o rádio vai em frente. Viva o rádio brasileiro!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

num país liberto, quando um presidente “imbrotável” (?) sequer é capaz de fazer um discurso sobre a importância da data, pela sua limitada formação e inteligência, e usa o parlatório do Palácio do Planalto para fazer campanha e incitar os brasileiros a se insurgir contra a Suprema Corte, em dos pilares do Estado democrático? A data não é privada, não é de propriedade da ultradireita que ele representa. O Sete de Setembro deveria ser festa para congregar todos os matizes ideológicos, étnico-raciais, culturais e religiosos. A apropriação indevida do Dia da Independência não pode ter significado antagônico, como pretende o ocupante eventual do mais elevado cargo da república. Pelo contrário. Ele deveria ser o guardião da libertação, mas parece-lhe impossível, pois é está acorrentado ao segmento mais espúrio do Congresso Nacional, o Centrão, que lhe suprimiu o mando sobre as finanças do país e o mantém refém na tomada de decisões — algo brochanto para quem tem aversão às mulheres, aos homossexuais, aos pobres e aos negros. Na verdade, temos um equivocado arrogante no suposto comando do Brasil.

» Assis Benz Mesquita,
Lago Sul



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Efeitos dos atos eleitorais

Os efeitos dos atos promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro em celebração ao 7 de Setembro na corrida eleitoral são o principal assunto discutido pela classe política nas últimas 48 horas. A grande dúvida é uma só: a mobilização vista nas ruas em Brasília, no Rio e em São Paulo será suficiente para mudar o panorama pintado até agora nas pesquisas de opinião dos principais institutos de pesquisa?

A primeira resposta sairá hoje à noite, com a divulgação de pesquisa do instituto Datafolha. Entrevistadores estão nas ruas desde ontem para captar a intenção de voto do eleitorado após os atos de quarta-feira — importante ressaltar que os assuntos principais da data, como “Independência” e os “200 anos”, passaram praticamente batidos, sem citação direta em nenhum dos discursos. Os últimos levantamentos do Datafolha e do Ipec (antigo Ibope) apontavam uma vantagem de 13 pontos percentuais do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em relação a Bolsonaro.

O segundo ponto é a repercussão jurídica dos atos do 7 de Setembro. O PDT, partido de Ciro Gomes, entrou com ação contra Bolsonaro e o vice, general Braga Netto, no Tribunal Superior Eleitoral. A legenda pede investigação por abuso de poder político e econômico contra os dois, e que o presidente e o vice sejam cassados, se eleitos, e condenados à inelegibilidade por oito anos. Em entrevista ao programa *CB.Poder especial*, ontem, Bolsonaro abordou

o tema: “A política é estar bem com o povo. Eles ficaram atônitos com a presença maciça da população na ruas”. “Não era ato meu, era da população”, emendou.

É fato que Bolsonaro conseguiu reunir uma grande quantidade de apoiadores nas ruas. Fotos e vídeos foram feitos à exaustão para serem usados na propaganda eleitoral. A ideia será mostrar a “adesão do povo” em contraste com os números apresentados pelos principais institutos de pesquisas. Por isso, uma das questões a serem analisadas é: o discurso de Bolsonaro no 7 de Setembro será suficiente para alcançar os eleitores indecisos e as mulheres, duas partes do eleitorado consideradas fundamentais para conseguir uma virada contra Lula? Ou ficará restrito a ecoar somente na bolha bolsonarista?

A certeza que tenho é que, a 23 dias do primeiro turno, a troca de acusações só tende a crescer a partir de agora. A artilharia será pesada, tanto no horário eleitoral quanto nas redes sociais. Nas ruas, a eleição costuma ser ganha nos 15 dias que antecedem o pleito — como disse na semana passada, são quando as ondas eleitorais começam a ser formadas. É o momento em que a maior parte da população — principalmente os que sofrem com os problemas reais do dia a dia, como o desemprego e fome — passa a decidir o voto, principalmente no plano local. Eu, por exemplo, não sei quais números vou digitar na urna para distrital nem federal. E você?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadospb@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade